

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA  
INTERDISCIPLINAR

ELIANE CAVIQUIOLI

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL EM PROGRAMA JOVEM  
APRENDIZ DO INSTITUTO TIBAGI E UMA PROPOSTA DE REPLICAÇÃO DO  
PROGRAMA AOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

MATINHOS

2012

ELIANE CAVIQUIOLI

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL EM PROGRAMA JOVEM  
APRENDIZ DO INSTITUTO TIBAGI E UMA PROPOSTA DE REPLICAÇÃO DO  
PROGRAMA AOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

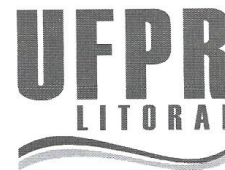
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Questão Social pela perspectiva interdisciplinar, ofertado pelo Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná sob a orientação da professora doutora Jussara Rezende Araújo.

MATINHOS

2012



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral  
Curso de Especialização em Questão Social  
pela Perspectiva Interdisciplinar



## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **JUSSARA REZENDE ARAÚJO**, realizaram em 14/03/2013 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **ELIANE CAVIQUIOLI**, sob o título "*Relato de Experiência do Serviço Social em Programa Jovem Aprendiz do Instituto Tibagi e uma proposta de replicação do programa aos municípios do Paraná.*", para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "AS".

Matinhos, 14 de março de 2013.

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Jussara Rezende Araújo

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Silma Côrtes da Costa  
Battezzati

ELIANE CAVIQUIOLI  
Estudante

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
	AS = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente

### OBSERVAÇÃO:

CASO O(A) ESTUDANTE SEJA ORIENTADO(A) A REFORMULAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACEITE FINAL DO TRABALHO.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus a oportunidade deste aperfeiçoamento, e que com ele possa fazer a diferença na vida de muitos.

Agradeço minha Mãe e Filha pela paciência com minha ausência e pelo carinho dispensado.

Agradeço a minha orientadora pela atenção e dedicação dispensada.

Agradeço a essa Universidade Pública e Federal por estar cumprindo com seu papel de aperfeiçoamento e melhoria da educação de tantos profissionais.

Agradeço a todos os colaboradores que muito carinhosamente dispensaram sua atenção e cuidados a nós educandos.

Obrigada aos colegas pela partilha e convivência harmoniosa, espero continuar contato com essa convivência nos demais espaços, mesmo que seja virtualmente.

Que Deus nos ilumine eternamente.

Muito obrigada a todos.

*“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”*

(Paulo Freire)

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - ALUNOS INSERIDOS COMO APRENDIZES NO MERCADO DE TRABALHO .....	6
--	---

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO .....</b>	<b>1</b>
<b>2.1. INSTITUTO TIBAGI.....</b>	<b>1</b>
2.1.1. Breve histórico.....	1
2.1.2. A Marca ETTIBAGI.....	2
<b>2.2. RELATO DA MINHA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO COMO ASSISTENTE SOCIAL .....</b>	<b>7</b>
<b>3. CONCLUSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>4. REFERENCIAS.....</b>	<b>188</b>
<b>5. ANEXOS.....</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como motivação o desenvolvimento do trabalho realizado do serviço social no Instituto Tibagi onde atuo profissionalmente.

O trabalho consiste na profissionalização de adolescentes e jovens em vulnerabilidade social e na aplicação da Lei da Aprendizagem 10.097/2000.

Desta forma, vou tentar mostrar como diante de tantas expressões de vulnerabilidade social um adolescente/jovem pode, com o apoio da profissionalização, dos acompanhamentos sociais e pedagógicos, dar conta da melhoria de seu desenvolvimento na escolarização, trabalho, família e comunidade, gerando renda para sua autonomia. Lembrando que no trabalho além de aprender seu ofício precisa se adaptar a cultura organizacional da empresa e atender seus objetivos.

No primeiro momento faremos apresentação da história do Instituto Tibagi até os dias de hoje em seguida a descrição de minha prática como profissional da Assistência Social e por último a conclusão com apresentação de uma proposta de multiplicação do projeto.

Desta forma, apontar como nossa proposta educacional pode contribuir com um Projeto que, longe de tentar amortizar a contradição historicamente entre o capital e o trabalho, pode ser uma forma de oportunizar capacitação não apenas profissional, mas também intelectual, social e cidadã, na valorização do humana.

## 2. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

### 2.1. INSTITUTO TIBAGI

#### 2.1.1. Breve histórico

No ano 1995 foi fundada a Escola Técnica Tibagi com a finalidade de formação profissional na área de Eletromecânica para adolescentes e jovens em condições de vulnerabilidade social e econômica. Contaram com o apoio da empresa Tibagi Engenharia Construções e Mineração Ltda. para manter a escola



nos moldes do Projeto Pescar<sup>1</sup>. Esta empresa cedeu suas instalações para as aulas até o início do ano de 2010.

No dia 5 de junho no ano 1996 foram reunidos 13 jovens, das comunidades Vila das Torres, Vila Guaíra, Vila Parolin e Jardim Esmeralda do Bairro do Xaxim, a partir desta começaram as atividades da Escola Técnica Tibagi, com os professores Rafael, Nicolau, Dejaci e Édio. Todos profissionais oriundos do CEFET (atual UTFPR) sendo um ex-professor aposentado, mas que sempre apostou que a educação é o melhor caminho para o sucesso e desenvolvimento pessoal de adolescentes e jovens.

Como ex-professor, sabia das dificuldades dos jovens de acessar o ensino profissionalizante de qualidade, com os quais pudessem conquistar um trabalho que obtivessem renda e autonomia pessoal contribuindo com sua família e comunidade.

O modelo diferenciado de ensino e de atitude para a promoção social oferecido pela Escola Técnica Tibagi proporcionaram a consolidação da marca ETTIBAGI junto à comunidade e apoiadores, dentre os quais estava o CEFET-PR (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná), onde os jovens eram conduzidos para aulas práticas de Mecânica nos laboratórios.

Durante os anos de trabalho foram muitas as empresas que procuravam a Escola para indicação de ex-alunos para compor seu quadro de recursos humanos, tais como DW, SEMAGE, Metalúrgica Trevisan, Irmãos Abage Ltda., Varga Serviços, Modelle – Produção e Com. de Floríferas.

### 2.1.2. A Marca ETTIBAGI

Em excursões, como para as montanhas, e em momentos de conagração, os estudantes pronunciavam o grito de guerra: "E.T. Tibagi, E.T. Tibagi! ETTIBAGI, ETTIBAGI!". E repetiam com harmonia e energia contagiantes, daí o surgimento do nome ETTIBAGI, que segue como a marca criada e consolidada dentre os próprios discentes. Esporte que continua sendo praticado pelo atual presidente da instituição,

---

<sup>1</sup> Inspirado pelo provérbio chinês *“Se quiseres matar a fome de alguém, dá-lhe um peixe. Mas, se quiseres que ele nunca mais passe fome, ensina-o a pescar”*de. Lao-tsé o idealizador do Projeto Pescar, Geraldo Tollens Linck, em 1976, fez deste este seu primeiro princípio pedagógico da Tecnologia Social Pescar. [http://site.projetopescar.org.br/?page\\_id=25](http://site.projetopescar.org.br/?page_id=25)

onde procura incentivar os jovens a sua prática, lembrando sempre da segurança, saúde e companheirismo entre os participantes.

Até o ano 2000 os cursos eram realizados como profissionalizante com duração de seis meses, onde freqüentavam apenas o instituto e não iam as empresas neste período. Por um pequeno período foi ofertado o curso de atividades domésticas, para atender a formação das jovens, como não houve interesse das mesmas e sempre que podiam estavam junto aos jovens a exercer suas práticas, com um pouco de preocupação as turmas foram tornando-se mistas, onde as jovens se superavam nas atividades práticas e no resultado apresentado com qualidade. Nestes “moldes” foram formados 20 turmas de eletromecânica e 5 de atividades domésticas.

Com a promulgação da Lei 10.097/2000 do Aprendiz e a procura dos alunos por vagas e das empresas por aprendizes a equipe da ETTIBAGI ficou motivada para criar uma organização. Após diversos estudos definiu-se pela criação de uma Associação de Pessoas, sem fins lucrativos, com a nomeação de Instituto.

Em 06 de maio de 2003 foi fundado o Instituto Tibagi de Escolas Técnicas “ETTIBAGI”, como sendo uma sociedade civil sem fins lucrativos. O Instituto obteve o Título de Utilidade Pública Municipal nº. 11.948, Estadual nº. 15.328 e registro no Ministério do Trabalho e Emprego que valida e autoriza a instituição a operar com cursos profissionalizantes nos moldes da lei do aprendiz.

Foram 23 fundadores, sendo a primeira diretoria constituída por Pedro Ivo Sartori (Presidente), Luiz Antônio Bruscato (Tesoureiro) e Neuri Ribas Ristow (Secretária); que cumpriram suas funções e ainda colaboram com os nossos jovens como educadores e incentivadores.

A primeira turma de adolescentes aprendizes iniciou-se no dia 26/09/2005 e formou-se em 25/05/2007 com recursos de repasse do imposto de renda ao Projeto inscrito ao Conselho Municipal da Criança e Adolescente e repasses direto de empresas e pessoas físicas. Desde o início do projeto já havia uma assistente social acompanhando-o, fazendo o atendimento dos jovens selecionados com contrato por tempo determinado enquanto durasse a sua formação, seu papel além de fazer o acompanhamento dos jovens era buscar parceria com as empresas e fazer sua colocação no mercado de trabalho como aprendiz.

No dia 20/11/2006 teve o início da primeira turma de jovens aprendizes, chamada de PASSAPORTE DO FUTURO, com duração de doze meses somente, iniciando o trabalho com jovens (idades entre 18 e 22 anos) que na época eram chamados de maiores aprendizes em função da Constituição Federal anterior e aos códigos de menores.

Neste período iniciou-se uma parceria com o Banco do Brasil, que acompanhou o tempo todo o projeto mantendo reuniões mensais com a equipe gestora, que tinha a participação do Instituto Tibagi, Instituto Cooperforte, comunidade, empresas contratantes e um representante dos aprendizes. O papel do Instituto Cooperforte era administrar e acompanhar o investimento feito pelo Banco do Brasil e seus colaboradores. A turma formou-se em 20/11/2007.

Em final de 2007 foi realizada uma parceria com o Instituto Robert Bosch que tem como entidade mantenedora a empresa Robert Bosch. Este foi idealizado pela empresa e instituto como uma das peças de seu Programa Peça Por Peça.

Este Programa Peça Por Peça trabalha a educação para saúde e meio ambiente, educação pela cultura, educação pelo ensino, educação para o esporte e lazer, educação social e profissionalizante, educação pela geração de renda, voluntários e parceiros. Todos os seus projetos são em parceria com a comunidade local e nos espaços públicos disponíveis nas escolas.

O projeto do instituto está em duas peças que é profissionalização e geração de renda, que proporciona aos jovens sua primeira inserção no mercado de trabalho como aprendiz.

Nesta parceria tivemos a primeira turma de aprendiz em Eletroeletrônica iniciada seus processos em julho de 2008 com formação em 2010. Neste mesmo ano iniciamos a segunda turma, e em 2012 iniciamos um novo projeto onde fazemos apenas os acompanhamentos sociais e a formação por conta do SENAI em curso de Administração com Ênfase em Produção Industrial a qual tem seu término previsto em final de 2013.

No ano de 2009 a empresa Tibagi Engenharia, por questões administrativas internas, precisou mudar suas instalações de local. Com isto vendo a nova localização da empresa, devido a inviabilidade do local, e de poucos recursos financeiros, a empresa se comprometeu em continuar contribuindo até que a instituição dispusesse de recursos próprios. Foram buscadas várias opções, mas

pelos poucos recursos financeiros, obtiveram algumas parcerias junto aos lojistas do Shopping Capital que cederam os espaços desde que se a ETTIBAGI compromete-se em pagar os condomínios e zelar por sua manutenção. Fizeram contratos de dois anos e já foram renovados por mais dois.

Neste mesmo ano tivemos a mudança de Estatuto e de Diretoria, que nos deu mais liberdade de ação.

Porém para conseguirmos uma nova diretoria, o Professor Édio Furlanetto junto com os demais colaboradores fizeram uma equipe chamada de chapa de transição, pois não tinham outros candidatos entre os associados.

Com esta mudança foi possível contratar profissionais de comunicação, mesmo como estagiários, mas suas atividades em companhia com o comprometimento das jovens foram imprescindíveis na comunicação com os parceiros.

Para atender a necessidade de sustentabilidade foi realizado um projeto de vendas de cursos livres que durante todo o ano de 2010 onde contribui como vendedora. Estes não deram sustentabilidade financeira necessária, mas fortaleceu os laços de relacionamento com as empresas e comunidade.

Outra mudança foi à criação do conselho comunitário que trouxe empresários, representantes de empresa, da UTFPR e comunidade geral. Com estes novos parceiros foi possível traçar novas metas e desenvolver novas atividades e obter novos recursos.

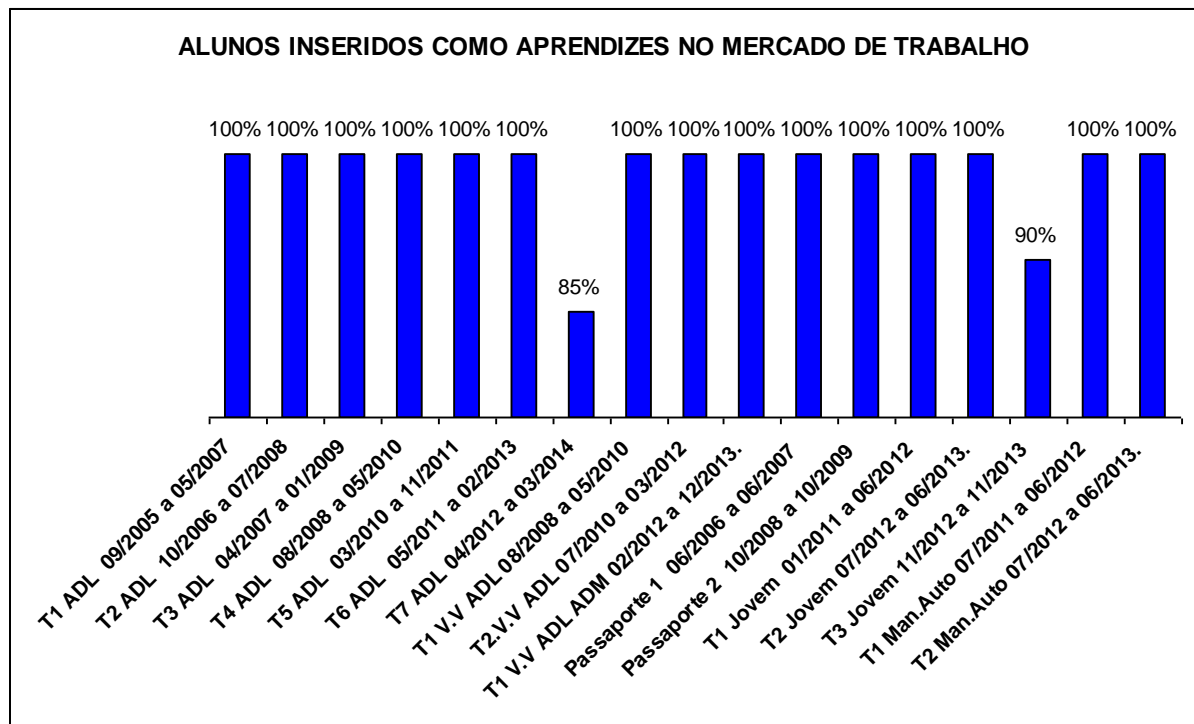
Conquistou-se novos voluntários que vêm contribuindo com as atividades e desenvolvimento de novos Projetos.

No ano de 2010 novos planejamentos deu início a primeira turma de eletromecânica, que atende jovens entre 18 a 23 anos, o Projeto foi desenhado junto com as empresas interessadas. Consolidada no início de 18/01/2011, contando com a participação de várias empresas para contratação dos jovens. Estamos atualmente com mais duas turmas em formação.

Ainda no ano de 2010 em parceria com o Grupo Servopa desenhou-se um novo Programa que é o de Manutenção Automotiva, com duração de doze meses que atende jovens com idade entre 18 e 22 anos. Seu programa atende conhecimento entre mecânica e elétrica automotiva. Como o Instituto Tibagi não tem laboratório para aulas práticas, fez parceria com uma escola particular que dá as

aulas práticas e o instituto faz todo processo de formação humana e acompanhamento, inclusive dentro da própria escola. Devido ao pouco tempo para o processo seletivo, houve vários desligamentos de jovens sem o perfil e interesse. Dos 18 jovens que iniciaram formaram-se apenas 9 jovens e 8 com contratos de efetivação. Mesmo assim com os formandos efetivados pelo seu desempenho conquistou-se a segunda turma desta modalidade.

Com as conquistas realizadas o espaço tornou-se pequeno e buscaram-se uma nova sede na região central de Curitiba, para continuar dando atendimento aos adolescentes e jovens de toda Curitiba e região metropolitana. A Figura 1 a seguir representa o histórico de inserção no mercado de trabalho das turmas até dezembro do ano de 2012.



**Figura 2 - ALUNOS INSERIDOS COMO APRENDIZES NO MERCADO DE TRABALHO**

Turmas T1, T2, T3, T4, T5, T6 e T7 ADL equivale a curso de Eletroeletrônica e atende somente adolescente.

Turmas T1, T2 V.V ADL equivale a curso de Eletroeletrônica e atende adolescente somente da região da Vila Verde/CIC em Parceria com Instituto Robert Bosch.

Turma T1 V.V ADM equivale a curso de Administração com Ênfase em Produção Industrial e atende adolescente somente da região da Vila Verde em Parceria com Instituto Robert Bosch e Senai.

Turmas Passaporte 1 e 2 equivale a curso de Eletroeletrônica e atende jovens somente.

Turmas 1, 2, e 3 Jovem equivale a curso Eletromecânica e atende jovens somente.

Turmas 1 e 2 Man.Auto equivale a curso de Manutenção Automotiva e atende somente Jovens do Grupo Servopa.

## 2.2. RELATO DA MINHA EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO COMO ASSISTENTE SOCIAL

Meu contrato teve início em julho do ano de 2008, período no qual a instituição já havia iniciado sua consolidação de parcerias, para as quais adaptei meu trabalho a partir da assimilação de formatos e de desenvolvimento pedagógico, bem como da Lei de Aprendizagem e dos anseios dos investidores, parceiros e da própria instituição.

A primeira dificuldade encontrada foi a de trabalhar para o Instituto Tibagi atuando, no entanto, em espaço cedido pela Escola Municipal Professora América da Costa Sabóia, administrado pelo Instituto Robert Bosch e com a coordenação cedida em parceria com o SESI.

Como tudo era novidade para as partes sempre, estava tomando muito cuidado e cautela, pois respondia como assistente social e precisava de cuidados com o sigilo profissional técnico. Não tinha sala exclusiva de atendimento e precisa fazer a partilha com a coordenação a qual pela falta de experiência e de conhecimento uma sobre a outra e até que ponto podia dividir os problemas dos adolescentes, as necessidades do projeto e legislação.

Muitas vezes esperava estar sozinha na sala ou ia para o espaço externo dar uma volta, onde conseguia um pouco de privacidade até acertamos uma forma de atendimento e conseguimos uma sala.

Pelo trabalho realizado também passei a atender as novas turmas na sede da instituição e interagir no relacionamento de outras parcerias e desenho de novos projetos.

O trabalho do serviço social resume-se em:

- Selecionar adolescentes e jovens com problemas dentro das expressões de vulnerabilidade social que estejam dentro do perfil da educação profissionalizante e sua legislação.

- Acompanhar o jovem na estrutura familiar, escola regular, empresa e instituição e quando da necessidade acionar e/ou trabalhar em parceria com as redes sociais e de proteção.

- Acompanhar as avaliações legais trimestrais do projeto, frequências dos jovens em todos os espaços envolvidos, empresa, escola regular, instituição e família.

Os perfis dos participantes são de adolescentes com idades entre 14 e 16 ou jovens entre 18 a 22 anos conforme o projeto para seu início, possuir baixa renda, estar cursando o ensino fundamental ou médio.

Neste contexto temos total autonomia, porém precisamos atender as necessidades das empresas e tentar adequar o perfil para gerar condições mínimas de conclusão do projeto. Lembrando que empresas visam lucro, e algumas não querem disponibilizar seu tempo para educação, preferem indivíduos prontos.

No cadastro do jovem analisamos a estrutura familiar e a situação de seus relacionamentos, renda, escolaridade, condições de moradia e se estão sendo atendidos por programas sociais do governo ou outras instituições. Com estas informações o jovem passa por um processo seletivo para identificar melhor suas necessidades e desejo de profissionalização. Após o cadastro passam por provas de português, matemática, redação e análise motora, que servem para identificar o nível de conhecimento básico para trabalharmos durante o programa, entrevista individual onde vamos conhecer melhor o jovem, e ver se o desejo é dele ou se estão obrigados pela família/programas sócio educativos. A última etapa é a visita social onde procuramos analisar de perto a realidade familiar e firmamos alguns acordos para a possível participação do adolescente no programa, fazendo a família reconhecer e ter ciência de seu papel no processo educativo de seu educando.

Uma das principais questões que buscamos orientar é sobre a necessidade de continuidade de escolarização durante todo o programa, pois durante todo o tempo vamos acompanhar e pode ser um dos motivos de desligamento do aprendiz caso pare de estudar ou reprove por falta, conforme indicação da legislação da aprendizagem.

Esta questão é uma das mais difíceis de trabalhar, pois a família sempre dá prioridade ao trabalho e não as atividades que poderão melhorar suas condições de empregabilidade, sendo um dos processos de reprodução da família.

São comuns, principalmente entre os adolescentes, a repetição escolar, abandono da escola e estarem trabalhando informalmente como babás, panfletagem, atendente de pequenos comércios e coleta de materiais recicláveis.

Como não têm horário fixo, ficam muito cansados e desanimados, preferindo ficar sem estudar. Mesmo quando conseguem trabalho formal fora dos programas de aprendizagem, são incentivados a permanecer após o horário de trabalho, perdendo assim o horário escolar.

O mais grave dos abandonos da escola é quando começam a vender drogas. Começam para ganhar dinheiro e logo são seduzidos pelo uso, sendo uma forma para sustentar o próprio uso. Nesta fase as escolas locais, começam a não aceitar mais a matrícula, pois sabem que só querem o espaço para o comércio. Fazendo restrições, e os matriculando somente a noite como única opção, por não poderem se recusar a sua matrícula. Dificilmente acionam a rede de proteção e evitam o relacionamento com o conselho tutelar. Procuram ficar de fora por medo de represarias.

Por sua vez os familiares/responsáveis, tratam com naturalidade as situações de abandono e falta escolar, culpando apenas a escola e não se fazendo participativos. Esperam da escola a educação dos filhos, como não acontece apenas aceitam seu abandono. Já por parte do adolescente, acham a escola chata e esperam tirar nota e passar, indo o menos possível, não encontram correlação no que aprendem com o mundo real do dia a dia. Não conseguem visualizar um trabalho com os conhecimentos adquiridos, a grande maioria não consegue dedicar muita atenção em sala, fazendo de tudo para sair com ou sem autorização.

A maioria dos adolescentes que buscam os programas de aprendiz são pela renda, não entendem o programa como forma de profissionalização, mas como meio de conseguir emprego.

Dados que podem ser confirmados através da pesquisa realizada dos Motivos da evasão escolar no site da CPS<sup>2</sup> (Centro de Políticas Sociais), que representam até 27,1% do abandono escolar devido ao trabalho e 40,3 por falta de interesse em permanecer estudando.

Muito aos iniciarem na empresa começam a faltar no curso, e outros voltam a abandonar a escola regular, onde precisamos fazer um trabalho individual de conversas e orientações. Em seguida voltamos ao trabalho com seus responsáveis com orientação sobre a necessidade da continuidade dos estudos e os aspectos legais que comprometem a família. Quando percebemos que não há resposta do

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.cps.fgv.br/cps/tpemotivos>



adolescente e nem da família, passamos acionar a rede de proteção. Criamos os mais variados artifícios de forma a conseguir sua permanência no projeto e continuidade nos estudos.

No início do projeto são trabalhadas as matérias de formação humana visando relacionamento interpessoal, matemática aplicada e português aplicado ao mundo do trabalho. Iniciando o mais breve possível as matérias práticas, as quais dão maior atenção quando vão ao encontro com seus gostos e vocações. Durante todo o projeto vão sendo revezadas entre matérias profissionalizantes e matérias de formação humana. Nas matérias de formação humana buscamos sua correlação ao mundo trabalho, família, sociedade, saúde, prevenção de uso de drogas e violência, política e empreendedorismo.

Procuramos incentivar a multiplicarem seus conhecimentos na família, na escola regular e comunidade. Quando o jovem traz alguma prática por menor que seja, buscamos valorizar e multiplicar no grupo, de forma que percebam sua importância. Também buscamos associar os conhecimentos da escola com os aplicados na profissionalização, como forma de valorização da escola regular.

Procuramos orientar práticas de que o fato de estarem trabalhando não exclua sua participação na organização familiar, devendo sempre dividir suas tarefas, custos do orçamento domésticos e poupar mesmo que seja o mínimo possível. A maioria não chega a poupar, mas auxiliam em grande parte no orçamento doméstico, chegando a ser até 30% sobre a renda do grupo familiar. Estes dados foram avaliados através da média de renda *per capita* da família no início do programa e após o início do trabalho como aprendiz, confirmado nas avaliações trimestrais enviadas à família.

Também fazemos orientação sobre o consumo consciente de forma a prestigiar a reutilização dos produtos, buscar marcas responsáveis e de menor custo, visando à necessidade real.

A prática da reciclagem é constante, através da separação do lixo interno, da orientação das aulas de meio ambiente e da orientação para reprodução no ambiente familiar e comunidade, buscando valorizar as famílias que sobrevivem da coleta de matérias recicláveis e como esta prática contribui para o futuro do país e do mundo.

O trabalho para o aumento das mulheres nas turmas e sua valorização é constante pelo grupo. Percebemos que os responsáveis/família ainda veem o trabalho como masculino ou feminino e que reproduzem está pratica na educação dos filhos independente da condição de vulnerabilidade. As jovens que demonstram o desejo de atuarem nestas áreas, mostramos o mercado atual de trabalho, suas dificuldades e suas vantagens por estarem neste trabalho ainda de maioria masculina. Percebemos que a cada turma aumenta o número de mulheres e que elas mesmas se encarregam de trazer novas jovens para futuras turmas, e as famílias ao perceberem os bons resultados reforçam em suas comunidades e grupo familiares. Valorizamos muito as empresas que dão oportunidades a estas jovens mulheres, sempre mostrando a qualidade do trabalho realizado, seus comprometimentos com a empresa e bom comportamento interpessoal nas relações profissionais.

Há um número crescente de adolescente homossexual, porém, as maiorias não se assumem por não se perceberem e outros pelo medo de constrangimento, sendo muitas vezes o motivo de não efetivação de alguns adolescentes e até mesmo a recusa de contratação quando percebido na entrevista.

Todos os educadores são orientados a nos trazerem qualquer situação que possa ser de constrangimento ao adolescente/jovem. Procuramos valorizar seus conhecimentos técnicos, interpessoal e seu relacionamento nos diversos espaços. Mostramos para eles que principalmente na empresa devemos mostrar o que mais interessa a ela, que é sua capacidade intelectual profissional de realizar suas tarefas e a criatividade de solucionar problemas em tempo hábil, quando esta já conquistada, poderá revelar que não terão problemas com o fato, pois verão suas qualidades e não mais a homossexualidade. Saberão que tem um profissional capacitado.

Já com suas famílias ainda é muito difícil, procuramos indicar outros profissionais e instituições mais bem preparadas a tratar desta questão social, as quais têm muita sensibilidade. Mas reforçamos a necessidade de terem sua profissionalização garantida para que na eventualidade de seus pais não os aceitarem terem condições de autonomia financeira, até que os mesmo passem a respeitá-los por tudo que são.

Esta proximidade com os jovens só se dá por termos um profissional com dedicação exclusiva a cada turma e poucas turmas para cada profissional. Tornando a Assistente Social a referência ao adolescente/jovem, família e empresa durante o programa.

Buscamos realizar as mediações de conflitos, procurando entender o comportamento do jovem em cada espaço de convivência como empresa, família e educadores e levar a reflexão a estes espaços a partir da compreensão da realidade em que vivem nas suas famílias e comunidades. Sempre valorizando a sensibilização dos gestores em seus espaços.

Com o processo de sensibilização dos gestores das empresas que muitas vezes leva vários meses, evitamos desligamentos dos jovens do trabalho e muitas vezes garantimos com o seu desenvolvimento a sua efetivação.

Essa sensibilização é necessária devido algumas empresas não terem mudado tanto assim as do início da revolução industrial. Pois a necessidade do lucro vem ao humano e social. Com a constituição de 1988 e o estatuto da criança e adolescente e seus erros de interpretação, hoje as empresas com maior responsabilidade jurídica e econômica, preferem a contratação de adultos, por poderem estar o tempo todo na empresa e efetuarem todas as atividades, sem restrições, fazer horas extras ou compensação de horas trabalhadas. Com o estatuto e a reformulação da lei de aprendizagem o adolescente só pode trabalhar desde que esteja vinculado a programas de aprendizagem e assistido pelo Sistema S, escolas técnicas ou instituições sem fins lucrativos.

Ainda precisam respeitar o horário de trabalho, sendo que em hipótese nenhuma pode interferir em sua frequência na escola regular, sendo inclusive de sua responsabilidade o cuidado, não pode fazer horas extras, nem suas compensações de horário e suas férias devem coincidir após 12 meses de trabalho com as férias da escola regular.

Devem ainda designar um orientador para as atividades práticas na empresa, respeitando sua condição física e psíquica de adolescente/jovem em desenvolvimento. Neste item é onde temos os maiores problemas nas empresas. É que o orientador, na sua maioria das vezes, não quer ensinar e muito menos entende o adolescente/jovem com sua linguagem e comportamento. Passam a reclamar e boicotar o seu desenvolvimento, sempre reclamando de seu trabalho e

comportamento. Lembrando que esse orientador muitas das vezes foi um trabalhador adolescente também, porém não teve a oportunidade de ser assistido por programas sociais e veem o aprendiz como um trabalhador efetivo e não como em período de desenvolvimento.

Por sua vez, precisamos desenvolver com muito cuidado junto com recursos humanos da empresa e seus responsáveis uma linguagem de entendimento do quanto pode ser importante para empresa respeitar e trabalhar com ambos, mesmo significando menor produtividade neste período. Caso não se desenvolva hoje, virá certamente trabalhar na empresa após adulto, porém com desenvolvimento de outra cultura que não o da linguagem de sua empresa, ficando mais difícil e com maior rotatividade os postos de trabalho. Procuramos mostrar que permanecem mais tempo na empresa trabalhando após efetivos, e mesmo ao irem buscar outras oportunidades mantém bons relacionamentos com a empresa após seus desligamentos. Mas mesmo assim não significa a sua permanência. Muitas vezes precisamos efetuar o desligamento como forma protetiva ao adolescente para que não sejam constrangidos. Como instituição sem fins lucrativos, temos maior liberdade de atuação.

Existem alguns questionamentos da rede de proteção, como usarmos o trabalho como forma de substituição dos trabalhos de proteção. Concordamos com a colocação, porém as medidas de proteção são temporárias a profissionalização é pra vida desde que trabalhada em conjunto e não isoladamente.

Para que esta não ocorra desta forma o trabalho de proteção tem que vir com a possibilidade do planejamento familiar e da possibilidade de educação em tempo integral aos filhos, para que seus responsáveis possam através de seu trabalho garantir a sustentabilidade e educação de seus dependentes, não os deixando expostos sozinhos em seus lares ou ruas às várias expressões de violência e abandono. Não precisamos nem acessar os sistemas de pesquisa, basta assistir aos telejornais para identificar sua completa ausência.

Vemos este projeto como uma forma de evitar o trabalho infantil, pois procuramos respeitar na sua formação sua condição de adolescente/jovem e ao mesmo tempo agimos como fiscalizador junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) bem como ao Ministério Público do Trabalho (MPT), pois, orientamos as empresas sobre seu papel legal e os cuidados que devem ter com o aprendiz na

condição de adolescente/jovem em desenvolvimento e a idade legal para que aconteça o trabalho. Além disso, nos reunimos em fóruns de aprendizagem em conjunto com varias instituições do mesmo seguimento, MTE, MPT, empresas e comunidade em geral, como forma de discussão sobre a legislação e o dever das empresas em cumprirem com suas cotas mantendo sua legalidade. Tentando assim evitar as barbaridades existentes anteriormente. Porém ainda percebemos que muito jovens não são respeitados na sua condição.

Quanto a substituir as medidas de proteção, vejo isto realmente como realidade, pois o estado não tem dado conta de fornecer educação em tempo integral às famílias dos adolescentes/jovens que precisam trabalhar, ficando os mesmos largados na rua diante às varias expressões da violência e abandono. Por outro lado, a reprodução familiar do abandono da escola para ir ao trabalho como prioridade é fato nestas comunidades, pois sua renda por menor que seja é fundamental ao desenvolvimento do grupo familiar, sendo ainda os programas de aprendizagem a melhor forma de atender a necessidade de escolarização do adolescente e renda complementar a família. Tendo ainda a assistência social como meio de sensibilização e mediação a todas as demandas entre empresa, escola, família e governo.

Sendo uma das políticas com maior incentivo do governo federal desde governo Lula.

Trabalhamos com a valorização das diferentes famílias, com as relações existentes e orientamos a valorizar o que tem e não suas faltas, sem diminuir suas dores, mas valorizando a construção de bons relacionamentos e que podemos ser felizes nas diferenças.

Como profissional da área de assistência social, procuramos desenvolver projetos que dêem conta de formar profissionais que atendam a demanda do mercado de trabalho, pois não deixam de ser ainda mercadoria, mas que possam com a formação escolher se querem vender a empresa, podendo ainda conforme seu empreendedorismo trabalharem por conta própria, sendo o grande diferencial do programas desta instituição.

Programas como:

- Eletroeletrônica que aprendem instalação elétrica predial, industrial, eletrônica básica, manutenção de computadores e formação humana. (idades entre 14 a 17 anos);
- Eletromecânica aprendem instalação elétrica predial, industrial, eletrônica básica, mecânica básica, NR10, noções de processos de manutenção industrial, formação humana. (18 a 23 anos);
- Manutenção Automotiva aprendem manutenção elétrica e mecânica de carros e formação humana. (18 a 23 anos);
- Manutenção Industrial aprendem instalação elétrica predial, industrial, eletrônica básica, mecânica básica, NR10, processos de manutenção industrial, automação e formação humana. (18 a 23 anos).

Na formatação de todos os projetos o serviço social passa sempre por dar sugestões de conteúdos como meio de não estar somente a formar um exército de reserva, mas podendo gerar outras modalidades de trabalho que não seja exclusivamente o assalariado. Porém, este é um item do qual não damos ênfase ao procurarmos às parcerias de financiamento nas empresas. Porém é um dos itens que nos questionam, pois sabem que após sua formação dificilmente ficam desempregados, principalmente com o mercado atual aquecido, vivendo quase em pleno emprego.

Hoje o desafio da formação profissional é ver sim a necessidade do mercado, mas procurar nele uma forma de trabalho onde o profissional possa sim ser valorizado pelo seu desempenho e poder dar o valor de sua mão de obra sem ter que se sujeitar há trabalhos degradantes ou humilhantes.

### **3. CONCLUSÃO**

O Programa de Aprendizagem é um programa de substituição da assistência social e proteção ao adolescente e jovem. Em função da nova legislação, fiscalização e trabalho em conjunto com as instituições sem fins lucrativos, pode ser uma forma de proteção ou de rede de proteção.

Porém, se continuar sendo desenvolvido em conjunto com outras políticas públicas e sociais de proteção, é uma alternativa ao incentivo a educação formal que hoje anda extremamente sucateada pelos municípios e estados.

É uma alternativa de prevenção às varias expressões da questão social em especial as ligadas à violência ou drogas.

Contribui para continuidade da escolarização e busca de novos aperfeiçoamentos profissionais, chegando muitos jovens a buscar a graduação e cursos técnicos.

Pode ser multiplicado em qualquer lugar, respeitando a necessidade local dos municípios no estado do Paraná. Dando preferência à cultura do trabalho local e sua capacidade de desenvolvimento, proteção ambiental, transporte, indústria, comércio, agricultura, reflorestamento, turismo, pecuária, pesca, extrativismo entre outras.

Podem usar de parceria com as escolas locais para que cedam seus espaços as aulas e laboratórios necessários, bem com para que as várias instituições de formação possam, de acordo com sua vocação, desenhar os programas conforme necessidade.

Levando em conta que precisam ser estruturados de forma que sejam atrativos aos adolescentes/jovens e suas famílias, bem como ao mercado consumidor.

Lembrando que todo projeto devem se basear na Lei de Aprendizagem, Lei de diretrizes e Bases da Educação, tem seu registro no Conselho Municipal da Criança e Adolescente e Registro de Validação no Ministério do Trabalho.

Precisa ser estudado como uma alternativa onde os aprendizes possam ser contratados por empresas de fora dos pequenos municípios, mesmo como meio de financiamento profissional, para que após sua formatura possa realizar trabalhos de forma cooperada, autônoma e/ou através do grupo familiar.

Podemos estudar as empresas que buscam apenas as matérias primas nos municípios pequenos e mantém suas indústrias em locais mais viáveis economicamente para que contribua por meio de financiamentos como contrapartida pelo desequilíbrio sócio econômico e ambiental realizado.

Para que neste período os adolescentes/jovens possam ter uma renda para contribuírem com as suas famílias, já que é o principal motivo de procurarem os programas de aprendizagem, seja este morador da capital ou interior.

Percebemos que muitos jovens saem ainda dos pequenos municípios a buscar os grandes centros como uma alternativa de conquistar alguma oportunidade

de desenvolvimento profissional e de ter trabalho com geração de renda, por não encontrarem educação profissional e trabalho nos locais onde residem.

Porém, no interior concentra-se o maior número de adolescentes/jovens trabalhando de maneira informal e sem proteção, muitas vezes até mesmo em conjunto com seus responsáveis que os deveriam proteger, e de maior dificuldade de fiscalização pelos órgãos competentes.

É neste contexto que deixamos a proposta de multiplicação do projeto, mesmo sabendo as contradições, por tratar de regiões de diferentes necessidades de profissionalização.

Deixo claro que há necessidade de estudos para adaptação do programa a necessidade local e que correspondam com o desejo dos seus usuários, famílias, comércio, indústria entre as diferentes atividades produtivas.

Devemos aproveitar os mecanismos de controle a favor do desenvolvimento desses adolescentes/jovens, como forma de mapear as necessidades e fiscalizar sua aplicabilidade dentro da lei e da proteção.

Usar esses meios para proporcionar aos responsáveis por esses jovens, formas alternativas de educação familiar, proteção e lazer com horários alternativos onde todos possam ser atendidos conforme necessidade e estrutura do núcleo familiar em suas diferentes formação. Que evitem sua reprodução negativa de abandono escolar para angariarem renda e manutenção de sua estrutura.

Meios que protejam os adolescentes/jovens de serem presas fáceis ao mundo do comércio das drogas e violência, onde os profissionais da educação e proteção também são vítimas, pois, sentem-se inseguros a acionar o conselho tutelar e rede de proteção. Onde criam alternativas de proteção internas nas escolas que não resolve os problemas do comércio de drogas e da violência, mas apenas disfarçam com as restrições de horário para matrícula.



#### 4. REFERÊNCIAS

JOSVIAK, Mariane, BLEY, Regina Bergamaschi – Organizado por. **Ser Aprendiz! Aprendizagem Profissional e Políticas Públicas.** São Paulo: LTr, 2009

LOMBARDI, José Claudinei. **Trabalho e Educação Infantil em Marx e Engels.** Campinas: In Revista Histedbr On-line, 2010, 39p, Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/39/art08\\_39.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/39/art08_39.pdf)>.

FURLANETTO, Édio. **Plano de Parceria.** Curitiba: Instituto Tibagi, 2011.

NERI, Marcelo. **Motivos da Evasão Escolar.** FGV. 2009, Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/tpemotivos>>.

**Atas da Fundação,** Instituto Tibagi, 1995.

**Relatórios do serviço social,** dos anos entre 2008 a 2012 do Instituto Tibagi.

## 5. ANEXOS

### Ficha de Cadastro Aprendiz

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_ Encaminhado por \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ Dt. Nasc. \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Sexo: Masc. (\_\_\_) Fem. (\_\_\_) Estado Civil: Sol. (\_\_\_) Cas (\_\_\_) Sep (\_\_\_) Viúvo (\_\_\_) Outros (\_\_\_)

Tem Filhos? Quantos? Qual a idade? \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_ Cep. \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Ponto de Referência \_\_\_\_\_

Casa Própria (\_\_\_) Alugada (\_\_\_) \$ \_\_\_\_\_ Cedida (\_\_\_) Ocupação (\_\_\_) Financiada (\_\_\_) \$ \_\_\_\_\_

Recebe auxílio do Governo? Ex. Bolsa Família. Qual Valor? \_\_\_\_\_

Participar do Pro Jovem? \_\_\_\_\_

#### Documentação

RG	CPF	CTPS	PIS
Cartão Transporte:			Título Eleitoral:

Nome da mãe completo \_\_\_\_\_

Telefones: residencial \_\_\_\_\_ Celular \_\_\_\_\_

para recado 1 \_\_\_\_\_ para recado 2 \_\_\_\_\_

Escolaridade \_\_\_\_\_ Curso/ Série \_\_\_\_\_ Turno \_\_\_\_\_

Em Qual Instituição \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

#### Composição Familiar: (Todas as pessoas que moram na casa, parentesco, idade, profissão, renda e incluir você)

Nome	Parentesco	Idade	Profissão	renda

Está trabalhando ou já trabalhou onde e quanto tempo? \_\_\_\_\_

Já fez algum curso? De quê? Onde? \_\_\_\_\_

Em que área deseja trabalhar? \_\_\_\_\_

Saúde: \_\_\_\_\_

## MODELO DE CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DE SELEÇÃO

### **PÚBLICO ALVO:**

- **Jovens com idade entre 18 e 22 anos. Masculino e Feminino.**

### **REQUISITOS:**

- **Escolaridade:** Estar estudando **ou** já ter concluído o ensino médio.
- Disponibilidade para cursar a aprendizagem durante o dia todo, durante 12 meses. De Segunda a Sexta-feira.
- **Não pode estar trabalhando, esta é uma oportunidade de profissionalização e de ser inserido como Maior Aprendiz no mercado de trabalho.**

### **Para atuar em Oficinas das Concessionárias do Grupo SERVOPA**

#### **INSCRIÇÕES - INSTITUTO TIBAGI**

**ENDEREÇO:** Rua Conselheiro Laurindo, 600 - 3º Piso – Centro – Curitiba/PR.  
Shopping Capital, ao lado da Igreja do Guadalupe no terminal do Guadalupe.

**SELEÇÃO NAS TERÇAS-FEIRAS Durante o mês de Maio de 2012.**

**Horário as 13:30h.**

### **APRESENTAR-SE COM ORIGINAIS E CÓPIAS DOS SEGUINTE DOCUMENTOS:**

- RG,
- CPF,
- TITULO DE ELEITOR
- CARTEIRA DE TRABALHO,
- CARTÃO TRANSPORTE,
- COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA,
- DECLARAÇÃO DE MATRICULA (p/quem esta Estudando) OU HISTÓRICO ESCOLAR (p/quem concluiu),
- Boletim para os que estão cursando ensino médio.
- Comprovante de Renda Familiar,
- **HOMENS:** Certificado de Dispensa de Incorporação ou Reservista.

**CONFORME A LEI DO APRENDIZ, O ESTUDANTE TERÁ REMUNERAÇÃO E CARTEIRA ASSINADA DESDE O INÍCIO DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM. Capacitação Gratuita.**

## PROGRAMA DO ADOLESCENTE APRENDIZ ETTIBAGI EM ELETROELETRÔNICA

Programa de 21 meses de formação.

OS RECURSOS FINANCEIROS VÊM DA CAPTAÇÃO DIRIGIDA

FUNDO MUNICIPAL PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE - CERTIFICADO DE CAPTAÇÃO.

**A Aprendizagem na Oficina Profissionalizante, em 21 meses, capacita o jovem a ingressar como aprendiz no comércio, na indústria, na manufatura e na manutenção de bens que demandem os conhecimentos básicos dos circuitos, grandezas e processos de aplicação do material elétrico, eletrônico e de informática. O contrato de Aprendiz pode ser validado a partir do dia primeiro de setembro. O Aprendiz inicia na empresa após o Núcleo Básico.**

### Objetivos:

- Difundir conhecimentos gerais em cidadania através do núcleo básico do programa de aprendizagem.
- Proporcionar formação profissional na área de eletrônica básica, montagem de computadores, instalações elétricas, manutenção de máquinas e aparelhos.
- Orientar e encaminhar adolescentes na prática profissional na Empresa.
- Estimular a continuidade da escolarização.
- Apoiar e promover a família do adolescente.

## **Organização e Desenvolvimento**

O programa de Aprendizagem é constituído de três etapas:

Núcleo básico que proporciona ao Aprendiz o estudo dos conteúdos essenciais à sua preparação para a sua atuação no mundo do trabalho desenvolvendo competências básicas e atitudes de respeito, solidariedade e convivência social.

Núcleo profissionalizante através do curso de qualificação profissional na área de eletroeletrônica tendo como objetivo preparar o Aprendiz para o domínio de competências necessárias ao exercício profissional. São desenvolvidas atividades teóricas e exercícios em sala de aula, referentes aos conteúdos propostos para o curso correspondente à ocupação registrada pelo empregador na CTPS do Aprendiz.

O Acompanhamento por Assistente Social, da prática profissional na empresa é parte integrante do curso de Aprendizagem, e tem como objetivo proporcionar ao Aprendiz experiências das tarefas compreendidas no cargo para o qual foi contratado, completando assim a aprendizagem teórica obtida.

## **APRENDIZAGEM NA ESCOLA**

**Curso:** Eletroeletrônica.

**Carga Horária:** 432h

**Perfil do formando:** Estará apto a ingressar no mundo do trabalho como auxiliar no comércio e na indústria, na manufatura ou na manutenção de bens que demandem os conhecimentos básicos dos circuitos, grandezas e processos de aplicação do material elétrico, eletrônico e de informática.

### **CONTEÚDOS**

#### **Matemática Aplicada - 24h**

Introdução aos conjuntos numéricos. Números naturais. Operações com números naturais. Conjuntos dos números inteiros. Operações com números inteiros. Conjuntos dos números fracionários. Conjunto dos

números racionais. Abordagem. Exemplificação. Exercícios. Regra de três, porcentagem. Sistema Métrico decimal. Noções de álgebra. Equações do 1º grau. Equações do 2º grau. Introdução à geometria plana. Ângulos - definição, medidas operações. Triângulos {relações métricas e trigonométricas.

### **Português Básico - 16h**

Comunicação eficiente. Interpretação de textos. Vocabulário. Sinônimos e antônimos. Verbos. Normas que regem a grafia dos vocábulos.

### **Segurança no Trabalho - 10h**

Eu, a Pessoa. Conceitos: Segurança do trabalho; Acidentes do Trabalho; Doenças do Trabalho e Prevenção. NR 6 Equip. de Proteção Individual: Objetivo; por que usar e Prevenção. NR 23: Prevenção e Combate a Incêndio, Teoria do Fogo, Extintores e Prevenção NR 5 Cipa: objetivo; como funciona; o que é ser Cipeiro e Prevenção. Qualidade de Vida; Segurança no Lar e Socorros de Emergência.

### **Atividades de Integração - 50h**

Orientação urbana. Símbolos Nacionais. Higiene e saúde. Sexualidade, família e saúde. Manutenção como função universal. Voluntariado. Casa própria. Previdência Social. Limpeza de caixa d'água e Economia de água. Conhecendo a TIBAGI. Coleta seletiva do lixo. Os vegetais na paisagem. Cultivo de plantas floríferas. Excursionismo. Como fazer nós. A Energia e a Vida. Visita a Exposições. Experiências Vivenciais ao Ar Livre. O Humano Jovem e os caminhos. Promoção Humana. Trabalho. Experiências Sociológicas. Elaboração do curriculum vitae.

### **Eletrônica Básica - 58h**

Grandezas Elétricas. Multímetro Resistores. Capacitores. Associações de elementos. Lei de Ohm Componentes de eletrônica. Magnetismo. Transformadores. Divisores de tensão Diodos retificadores e zener. Transistores. Montagem de circuitos Aplicados – luz de freio. Montagem de circuitos Aplicados – provador de carga de bateria. Montagem de circuitos Aplicados – multivibrador. Montagem de circuitos aplicados. Controle de potência por tempo.

### **Informática e Montagem de Computadores - 70h**

Conceitos Básicos, Processamento de Dados, Sistema de Numeração, Definição de Computador, Entrada de Dados, Processamento, Saída de Dados, Armazenamento, Apresentação dos componentes, Software, Sistema Operacional, Utilitários, Aplicativos, Estrutura de arquivos, Área de trabalho do Windows, Propriedades das Janelas no Windows , Windows Explorer, Acessórios do Windows, Excel - Planilha Eletrônica. Composição do computador. Funcionamento do micro e periféricos. Placa mãe e o processador. Como acrescentar memória Ram. Painel elétrico do gabinete. Componentes da multimídia. Instalação do Windows e do Office. Instalação da impressora. Como configurar o funcionamento básico. Cabos e conexões básicas. Placas auxiliares e memórias. Leitura e gravação de dados. Placa de vídeo e monitor. Componentes da Internet. Configuração de periféricos básicos. Principais defeitos do computador e as soluções.

### **Manutenção de Máquinas e Aparelhos - 116h**

Importância do eletricista de manutenção. Energia. Eletricidade. Associação de elementos. Magnetismo e eletromagnetismo. Transformador, autotransformador. Eletrotermia. Indicadores e medidores. Materiais. Chaves para Manobra e comutação. Ferramentas manuais. Conexões elétricas. Recomposição da isolamento. Diodo e ponte retificadora. Capacitores. Manutenção elétrica. Manutenção mecânica. Motores elétricos. Aparelhos eletromecânicos. Aparelhos de aquecimento. Operações com madeira. Procedimentos de encerramento.

### **Instalações Elétricas - 88h**

Importância do eletricista instalador, na comunidade. Norma NBR5410. Segurança no trabalho. Eletricidade. Sistema de distribuição. Condutores para instalações. Conexões elétricas. Reconstituição da isolamento. Circuitos de instalação. Planejamento e execução de instalação de luzes, sinalizadores, disjuntores e dispositivos DR. Identificação de funções. Dimensionamento e execução de instalações elétricas. Entrada de serviço. Planejamento e execução de instalação de motores com chave manual simples, reversora, estrela-triângulo. Planejamento e execução de instalação de motores com contadores. Planejamento e execução de fonte com acionamento de motor de corrente contínua.

## PROGRAMA JOVEM APRENDIZ ELETROMECAÂNICA

CADASTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM M.T.E. Nº 7878

Lei 10.097/2000 – Decreto 5.598/2005 e Portaria 615/2007

Amparo legal na Lei 10.097/2000, Decreto 5.598/2005 Acompanhamento: DRT PR e Procuradoria do Trabalho PR

O programa deve capacitar 26 jovens e atende o decreto 5.598/2005 do Jovem Aprendiz. Possibilitará o acesso de aprendizes a locais não permitidos a jovens com idades inferior a 18 anos. As turmas são organizadas conforme a procura de contratações pelas empresas.

A formação profissional de jovens volta-se para a área de **Eletromecânica**, Instalações Elétricas, Eletrônica Básica, Manutenção Industrial e Informática, com vista à inserção e o acompanhamento destes jovens no mercado de trabalho.

### AS EMPRESAS TERÃO DESPESAS COM OS SERVIÇOS DO INSTITUTO TIBAGI.

A Aprendizagem no Instituto Tibagi é realizada em 12 meses, sendo que, depois de aprovado na disciplina de Eletricidade Básica, o Aprendiz faz o curso NR10 - Norma Regulamentadora número 10 do Ministério do Trabalho e Emprego. Capacita o jovem a ingressar na qualidade de aprendiz no comércio, na indústria, na manufatura e na manutenção de bens que demandem os conhecimentos básicos de Mecânica, dos circuitos, grandezas e processos de aplicação do material, mecânico, elétrico, eletrônico e de informática. Será Aprendiz, o jovem que passar pela seleção, assinar contrato de aprendizagem com a empresa e assinar o requerimento de matrícula, a autorização do uso da imagem pessoal e a declaração que conhece todo o programa e as normas de conduta no Instituto.

#### Objetivos:

-Difundir conhecimentos gerais em cidadania através da Formação Humana e científica do programa de aprendizagem.

-Proporcionar formação profissional na área de **Eletromecânica**, eletrônica básica, montagem de computadores, instalações elétricas, manutenção industrial.

-Orientar e encaminhar aprendizes na prática profissional na Empresa.

-Estimular a continuidade da escolarização.

-Apoiar e promover a família do aprendiz.

#### **Organização e Desenvolvimento**

O programa de Aprendizagem é constituído de três etapas:

Formação Humana e Científica – Teórica Básica que proporciona ao Aprendiz o estudo dos conteúdos essenciais à sua preparação para a sua atuação no mundo do trabalho desenvolvendo competências básicas e atitudes de respeito, solidariedade e convivência social.

Formação Profissionalizante – Teórica Específica através do curso de qualificação profissional na área de **ELETROMECAÂNICA** tendo como objetivo preparar o aprendiz para o domínio de competências necessárias ao exercício profissional. São desenvolvidas atividades teóricas e exercícios em sala de aula, referentes aos conteúdos propostos para o curso correspondente à ocupação registrada pelo empregador na CTPS do Aprendiz.

Aprendizagem na Empresa - O Acompanhamento por Assistente Social, da prática profissional na empresa é parte integrante do curso de Aprendizagem, e tem como objetivo proporcionar ao aprendiz experiências das tarefas compreendidas no cargo para o qual foi contratado, completando assim a aprendizagem teórica obtida.

CARGA HORÁRIA TEÓRICA (BÁSICA MAIS ESPECÍFICA, NA ESCOLA) 480h

CARGA HORÁRIA PRÁTICA (NA EMPRESA) 1.152h

CARGA HORÁRIA TOTAL 1.632h

FORMAÇÃO HUMANA E CIENTÍFICA – Portaria M.T.E. 615 e 1003 – 144h

Matemática Aplicada - 24h; Comunicação Básica – 16h ;Segurança no Trabalho – 12h;Diversidade cultural brasileira - 4h; Organização do trabalho - 12h; Direitos trabalhistas e previdenciários, saúde e segurança no trabalho - 14h; Direitos humanos - 4h; Educação fiscal - 4h; Geração de trabalho e renda - 4h; Educação para o consumo – 4h; Prevenção ao uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas - 4h; Educação para a saúde sexual reprodutiva - 8h; Políticas de segurança pública - 4h; Educação Ambiental - 12h

Norma regulamentadora nº 10 M.T.E. – 40 horas

Segurança em instalações e serviços em eletricidade

1. Curso básico - segurança em instalações e serviços com eletricidade

I - Para os trabalhadores autorizados: carga horária mínima - 40h:

Programação Mínima:

1. Introdução à segurança com eletricidade.

2. Riscos em instalações e serviços com eletricidade: a) o choque elétrico, mecanismos e efeitos; b) arcos elétricos; queimaduras e quedas; c) campos eletromagnéticos.

3. Técnicas de Análise de Risco.

4. Medidas de Controle do Risco Elétrico: a) desenergização. b) aterramento funcional (TN / TT / IT); de proteção; temporário; c) equipotencialização; d) seccionamento automático da alimentação; e) dispositivos a corrente de fuga; f) extra baixa tensão; g) barreiras e invólucros; h) bloqueios e impedimentos; i) obstáculos e anteparos; j) isolamento das partes vivas; k) isolamento dupla ou reforçada; l) colocação fora de alcance; m) separação elétrica.

5. Normas Técnicas Brasileiras - NBR da ABNT: NBR-5410, NBR 14039 e outras;

6) Regulamentações do MTE: a) NRs; b) NR-10 (Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade); c) qualificação; habilitação; capacitação e autorização.

7. Equipamentos de proteção coletiva.

8. Equipamentos de proteção individual.

9. Rotinas de trabalho - Procedimentos. a) instalações desenergizadas; b) liberação para serviços; c) sinalização; d) inspeções de áreas, serviços, ferramental e equipamento;

10. Documentação de instalações elétricas.

11. Riscos adicionais: a) altura; b) ambientes confinados; c) áreas classificadas; d) umidade; e) condições atmosféricas.

12. Proteção e combate a incêndios: a) noções básicas; b) medidas preventivas; c) métodos de extinção; d) prática;

13. Acidentes de origem elétrica: a) causas diretas e indiretas; b) discussão de casos;

14. Primeiros socorros: a) noções sobre lesões; b) priorização do atendimento; c) aplicação de respiração artificial; d) massagem cardíaca; e) técnicas para remoção e transporte de acidentados; f) práticas.

15. Responsabilidades.

### **Eletricidade Básica – 32h**

Grandezas elétricas, tensão, resistência, corrente, multímetro, medições das grandezas, com exercícios numéricos e prática. Lei de ohm, com exercícios numéricos, prática e construção do gráfico. Fontes de corrente alternada e contínua. Potência em corrente contínua e corrente alternada. Associação série, paralelo e misto de resistores, capacitores e fontes com exercícios e práticas. Distribuição em baixa tensão, origem do neutro e das fases, medição da tensão entre neutro e fases. Tensão em BT. Potência em CA. Associações de elementos em SPM. Magnetismo e eletromagnetismo. Gerador elementar. Transformador e autotransformador. Eletrotermia.

### **Eletrônica Básica - 64h**

Grandezas Elétricas. Multímetro. Resistores. Capacitores. Associações de elementos. Lei de Ohm. Montagem sobre protoboard e testes. Componentes de eletrônica. Magnetismo. Transformadores. Divisores de tensão. Diodos retificadores e zener. Transistores. Montagem de circuitos Aplicados, sobre placa de circuito impresso – luz de freio. Montagem de circuitos Aplicados – provador de carga de bateria. Montagem de circuitos Aplicados – multivibrador. Montagem de circuitos aplicados - Controle de potência por tempo, diante de luz, por presença.

### **Instalações Elétricas - 80h**

Importância do eletricitista instalador, na comunidade. Norma NBR5410. Segurança no trabalho. Eletricidade. Sistema de distribuição. Condutores para instalações. Conexões elétricas. Reconstituição da isolação. Circuitos da instalação. Planejamento e execução de instalação de luzes, sinalizadores, disjuntores e dispositivos DR. Identificação de funções. Dimensionamento e execução de instalações elétricas. Entrada de serviço. Planejamento e execução de instalação de motores com chave manual simples, reversora, estrela-triângulo. Planejamento e execução de instalação de motores com contadores. Planejamento e execução de fonte com acionamento de motor de corrente contínua.

### **Informática - 64h**

Conceitos Básicos, Processamento de Dados, Sistema de Numeração, Definição de Computador, Entrada de Dados, Processamento, Saída de Dados, Armazenamento, Apresentação dos componentes, Software, Sistema Operacional, Utilitários, Aplicativos, Estrutura de arquivos, Área de trabalho do Windows, Propriedades das Janelas no Windows, Windows Explorer, Acessórios do Windows, Excel - Planilha Eletrônica. Composição do computador. Funcionamento do micro e periféricos. Placa mãe e o processador. Como acrescentar memória Ram. Painel elétrico do gabinete. Componentes da multimídia. Instalação do Windows e do Office. Instalação da impressora. Como configurar o funcionamento básico. Cabos e conexões básicas. Placas auxiliares e memórias. Leitura e gravação de dados. Placa de vídeo e monitor. Componentes da Internet. Configuração de periféricos básicos. Principais defeitos do computador e as soluções.

### **Eletromecânica - 80 horas**

Leitura e interpretação do desenho mecânico. Normas da ABNT. Escalas de redução e de ampliação. Representação de peças em perspectiva e em vistas ortogonais. Traçado sobre peças de madeira. Planejamento da produção mecânica. Preparação da peça. Cortar usando serra. Fazer traçagem em metais. Ferramental e Ferramentaria. Uso de furadeira e brocas. Fazer rosca com machos e com coccinets. Ajustagem usando limas. Furação em metais. Elementos de União. Mancais de rolamentos e mancais deslizantes. Noção de folgas e tolerâncias. Lubrificação. Aparelhos eletromecânicos como disjuntores, DR, válvulas solenóide, contadores, freios eletromagnéticos, furadeira, aspirador, exaustor, cooler, motores elétricos universal, trifásico e de corrente contínua, motofreio e motorreductores. Aparelhos de aquecimento com resistência, com fluxo por convecção aquecedores de passagem e por irradiação soprador térmico, por condução soldadores e ferros de passar. Dispositivos de controle - termostato, PT 100 e controlador.

### **Manutenção – 16 horas**

História da manutenção, como eram as fábricas na revolução industrial. A evolução da manutenção e a parceria com a produção. Classificação da manutenção. Os métodos de diagnóstico. Planejamento da manutenção. A manutenção seletiva. Os indicadores de manutenção. Elaboração do plano de manutenção. Caracterização do equipamento a ser mantido. Escrever as rotinas de intervenção. Folha de inspeção. Registros para fazer o histórico. Avaliação do plano de manutenção.

## **PROGRAMA JOVEM APRENDIZ DE MANUNTEÇÃO AUTOMOTIVA**



## CADASTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM M.T.E. Nº 8476

Lei 10.097/2000 – Decreto 5.598/2005; Portarias 615/2007 e 1.003/2008; Acompanhamento: DRT PR e Procuradoria do Trabalho PR

O programa deve capacitar 17 jovens e atende o decreto 5.598/2005 do Aprendiz Maior. Possibilitará o acesso de aprendizes a locais não permitidos a menores de 18 anos. As turmas são organizadas conforme a procura de contratações pelas empresas.

A formação profissional de jovens volta-se para a área de MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA, com vista à inserção e o acompanhamento destes jovens no mercado de trabalho.

### **AS EMPRESAS TERÃO DESPESAS COM OS SERVIÇOS DO INSTITUTO TIBAGI.**

A Aprendizagem no Instituto Tibagi é realizada em 12 meses, capacita o jovem a ingressar, identificado como aprendiz, no comércio, na indústria, e na manutenção de bens que demandem os conhecimentos básicos de Mecânica e Eletricidade Automotiva. Será Aprendiz, o jovem que passar pela seleção, assinar contrato de aprendizagem com a empresa e assinar o requerimento de matrícula, a autorização do uso da imagem pessoal e a declaração que conhece todo o programa e as normas de conduta no Instituto.

#### **Objetivos:**

-Difundir conhecimentos gerais em cidadania através da Formação Humana e científica do programa de aprendizagem;

-Proporcionar formação profissional na área de Manutenção Automotiva;

-Orientar e encaminhar aprendizes na prática profissional na Empresa;

-Estimular a continuidade da escolarização;

-Apoiar e promover a família do aprendiz.

#### **Organização e Desenvolvimento**

O programa de Aprendizagem é constituído de três etapas:

Formação Humana e Científica – Teórica Básica que proporciona ao Aprendiz o estudo dos conteúdos essenciais à sua preparação para a sua atuação no mundo do trabalho desenvolvendo competências básicas e atitudes de respeito, solidariedade e convivência social.

Formação Profissionalizante – Teórica Específica através do curso de qualificação profissional na área de Manutenção Automotiva; tendo como objetivo preparar o aprendiz para o domínio de competências necessárias ao exercício profissional. São desenvolvidas atividades teóricas e exercícios em sala de aula, referentes aos conteúdos propostos para o curso correspondente à ocupação registrada pelo empregador na CTPS do Aprendiz.

Aprendizagem na Empresa - O Acompanhamento por Assistente Social, da prática profissional na empresa é parte integrante do curso de Aprendizagem, e tem como objetivo proporcionar ao aprendiz experiências das tarefas compreendidas no cargo para o qual foi contratado, completando assim a aprendizagem teórica obtida.

Turma com 15 alunos no máximo com 18.

Público Alvo: 18 a 22 anos – entrada – estudando fundamental, concluído ou estudando no ensino médio (NOITE).

Objetivo: Preparar jovens para atuar em oficinas de manutenção automotiva na condição de Aprendiz.

Carga horária máxima diária de prática na empresa: 6 horas

## **FORMA DE DESENVOLVIMENTO**

Manhãs ou tardes no instituto – 3 vezes por semana: 12h; Manhãs e ou tardes na empresa: 24h; Total da carga horária semanal: 36h

CARGA HORÁRIA TEÓRICA (NA ESCOLA) 554h ;CARGA HORÁRIA PRÁTICA (NA EMPRESA) 1.152h; CARGA HORÁRIA TOTAL 1.632h

## **CONTEÚDOS**

### **FORMAÇÃO HUMANA E CIENTÍFICA – Portaria M.T.E. 615 e 1003 – 182h**

Matemática Aplicada - 24h; Comunicação Básica – 16h; Diversidade cultural brasileira - 4h; Organização do trabalho - 12h; Direitos trabalhistas e previdenciários, saúde e segurança no trabalho - 16h; Direitos humanos - 4h; Educação fiscal - 4h; Geração de trabalho e renda - 4h; Educação para o consumo – 4h; Prevenção ao uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas - 4h; Educação para a saúde sexual reprodutiva - 8h; Políticas de segurança pública - 4h; Educação Ambiental - 12h; Inclusão digital (informática) 70h

### **CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL AUTOMOBILÍSTICA**

Objetivo:

Transmitir aos participantes conhecimentos necessários para que possam ter um bom entendimento de Mecânica, Eletricidade e Funilaria Automotiva, saber identificar e diagnosticar problemas nos itens citados obedecendo às normas técnicas do fabricante, segurança, qualidade e respeito ao meio ambiente.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 350 horas**

#### **MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS: Carga horária: 120hs**

- Suspensão: Tipos; Componentes; Diagnostico (danos/causa).
- Freios: Tipos; Componentes; diagnósticos (danos/ causas).
- Características técnicas de rodas e pneus.
- Sistema de Direção mecânica e hidráulica;
- Sistema de Transmissão (Embreagem, caixa e diferencial);
- Transmissão: Automática (princípios básicos); Mecânica; Ciclo de funcionamento; Componentes; Diferencial (veículos 4x4); Diagnostico.
- Motores a Combustão Interna.
- Motor: Tipos de motor; Disposição; Ciclos;
- Principais Componentes: ênfase em cabeçote e bloco com componentes internos e funções.
- Calço Hidráulico: Causas e características (diagnostico).
- Sistema de lubrificação: componentes; Nível de desempenho (evolução) classificação e viscosidade de óleos; Função; Diagnostico.
- Sistema de arrefecimento: Função; Componentes; Diagnostico.
- Sistema de alimentação: Tipos; Componentes; Diagnostico (prováveis falhas).

#### **ELETRICIDADE DE AUTOMÓVEIS: Carga horária: 100hs**

- Princípio de funcionamento de injeção eletrônica de combustível.
- Princípios de eletricidade.
- Instrumento de Medição (Multímetro);
- Sistema de Ignição: Função; Componentes; Tipos; Diagnostico
- Princípio de Funcionamento da Injeção Eletrônica;
- Diagnóstico por Scanner;
- Sist. de Injeção Específico.

- Sistema de carga (alternador) Componente; Tipos de reparo; Diagnostico;
- Sistema de partida (motor de arranque) Componente Tipos de reparo; Diagnostico;
- Sistema de sinalização Componente Tipos de reparo; Diagnostico.
- Sistema de iluminação Componente Tipos de reparo; Diagnostico;
- Sistema de som Componente Tipos de reparo; Diagnostico;
- Sistema de alarme Componente Tipos de reparo; Diagnostico;
- Sistema de vidro elétrico, Componentes Tipos de reparo; Diagnostico;
- Sistema de trava elétrica, Componentes Tipos de reparo; Diagnostico;
- Ar Condicionado: Funcionamento, Componentes; Tipos de reparo; Diagnostico;
- Métodos para diagnósticos.

### **TÉCNICAS DE FUNILARIA - Carga horária: 100hs**

- Integração do participante ao curso de Técnicas de Funilaria;
- Processo de Soldagem e Soldagem e Mig Mag;
- Técnicas de aplicação de soldagem Mig Mag;
- Processo de funilaria;
- Identificação de defeitos;
- Abrasivos: tipos de abrasivos, utilização dos abrasivos;
- Identificação dos defeitos;
- Recuperação de carrocerias e peças estampadas: superfícies planas, arredondadas e frisadas;
- Desmontagem e montagem da carroceria, Desmontagem e montagem da carroceria aparafusada;
- Ajustes das partes moveis na carroceria e reparo final: peças moveis, portas, capôs, paralamas;
- Processo de funilaria avançado: recuperação de peças danificadas: técnicas de recuperação;
- Reenquadramento de carrocerias: técnicas de reenquadramento, técnicas de tracionamento e análise de medidas da carroceria;
- Técnicas em substituição de peças que compõem a carroceria: parcial ou completa, ajustagem de peças moveis e acabamento final;
- Orientações sobre segurança e controle de qualidade.

### **MARTELINHO DE OURO - Carga horária: 30h**

- Tecnologia em micro restauração;
- Técnicas de remoção e colocação dos componentes da tapeçaria;
- Identificação das ferramentas;
- Identificação dos defeitos para uso da ferramenta correta;
- Utilização das ferramentas construídas;
- Correção dos defeitos em carrocerias e peças.

## **PROGRAMA JOVEM APRENDIZ DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL**

Inscrito no Cadastro Nacional de Aprendizagem, Nº 10.532, em 24 de julho de 2011.  
Lei 10.097/2000 – Decreto 5.598/2005 e Portaria 615/2007

A proposta da formação profissional dos jovens volta-se para a área de Manutenção Industrial, Instalações Elétricas, Eletrônica Básica, Manutenção, Informática e Automação Industrial (CLP, CNC, Pneumática e Hidráulica) com vista à inserção e o acompanhamento destes no mercado de trabalho.

A empresa contrata o Aprendiz e o encaminha a uma Entidade Formadora (diz a lei). O Instituto Tibagi auxilia na seleção dos jovens, faz a formação teórica e o acompanhamento na empresa e na escola regular enquanto durar o curso.

O curso será desenvolvido em 12 meses, mas serão necessários 3 meses para a seleção, totalizando 15 meses do projeto.

As aulas representarão 34% da carga horária total estimada em 1.750h (Entidade Formadora e Empresa).

Compõem uma turma: 13 A 15 alunos.

### **RESUMO DO CURSO**

Formação humana e científica: Comunicação aplicada, Matemática aplicada, Diversidade cultural brasileira, Organização do trabalho, Direitos trabalhistas, Direitos humanos, Educação fiscal, Geração de trabalho e renda, Educação para o consumo, Prevenção ao uso indevido de álcool e drogas, Educação para a saúde sexual, Políticas de segurança pública, Educação ambiental. Formação teórica específica: Eletricidade básica, Eletrônica básica, Instalações elétricas, Informática, Eletromecânica, Manutenção industrial, Automação industrial (CPL - controladores lógicos programáveis, CNC - controle numérico computadorizado, Pneumática e Hidráulica), Norma regulamentadora NR10.

### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos jovens, os conhecimentos e as habilidades necessárias para poderem atuar na manutenção de instalações e de bens duráveis encontrados na Indústria.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Proporcionar incentivo para a continuidade dos estudos. Formar com conteúdos humanos, científicos e específicos da área industrial. Conduzir ao mercado de trabalho e fazer o acompanhamento dos jovens durante todo o curso. Reforçar os vínculos com os familiares. Estimular a atuação na comunidade através do exemplo e da participação direta na Associação de moradores, clubes, igrejas de modo a despertar o interesse de outros jovens, para os programas e políticas públicas voltadas à juventude.

### **ORGANIZAÇÃO DO CURSO**

Os encontros acontecerão duas vezes por semana, sendo que cada encontro compreenderá 6 horas/aula presenciais toda terça e quinta-feira, totalizando 12 horas semanais e 48 horas mensais e 600 horas no período de 12 meses.

A Parte Prática: será diretamente na empresa Contratante com 6 horas diárias: segunda, quarta e sexta-feira e 5 horas no sábado totalizando 23 horas semanais e 92 horas mensais e 1150 horas no período de 12 meses. O total do programa será de 1.750horas (soma de teoria - 600 horas na entidade e 1.150 horas na empresa contratante). Para isso pede-se que seja observado o período de férias.

Instituto Tibagi: dois dias de 6 horas e na Empresa: 4 dias de 6 horas.

Obs.: Nos dias propostos, a Empresa pode determinar o turno de trabalho dos aprendizes.

### **CONTEÚDOS**

## **FORMAÇÃO HUMANA E CIENTÍFICA – PORTARIA 615 M.T.E.**

Comunicação oral e escrita; Leitura e compreensão de textos 15h; Direito Humanos - Orientação Sexual Raça Etnia Idade Credo Religioso opinião Pública; Direitos Trabalhistas e previdenciários 3h; Diversidade cultural brasileira relacionada ao mundo do trabalho 3h; Educação Fiscal 3h; Educação para o consumo 3h; Formas alternativas de geração de trabalho e renda com foco na juventude; Inclusão digital 60h; Informações sobre o mercado e o mundo do trabalho; Trabalho em equipe; Organização, planejamento e controle do processo de trabalho 6h; Preservação do equilíbrio do meio ambiente 12h; Raciocínio lógico-matemático; Interpretação e Análise de dados estatísticos 24h; Saúde e segurança no trabalho 6h; Saúde: saúde sexual, direitos sexuais e reprodutivos; relações de gênero 3h; Segurança pública 3h; Uso indevido de álcool, tabaco e outras drogas 3h

### **FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

#### **1 - Eletricidade básica 40h**

Grandezas elétricas, tensão, resistência, corrente, multímetro, medições das grandezas, com exercícios numéricos e prática. Lei de ohm, com exercícios numéricos, prática e construção do gráfico. Fontes de corrente alternada e contínua. Potência em corrente contínua e corrente alternada. Associação série, paralelo e misto de resistores, capacitores e fontes com exercícios e práticas. Distribuição em baixa tensão, origem do neutro e das fases, medição da tensão entre neutro e fases.

#### **2 - Norma regulamentadora NR10 40h**

Segurança em instalações e serviços em eletricidade. Introdução à segurança com eletricidade. Riscos em instalações e serviços com eletricidade: a) o choque elétrico, mecanismos e efeitos; b) arcs elétricos; queimaduras e quedas; c) campos eletromagnéticos. Técnicas de Análise de Risco. Medidas de Controle do Risco Elétrico: a) desenergização. b) aterramento funcional (TN / TT / IT); de proteção; temporário; c) equipotencialização; d) seccionamento automático da alimentação; e) dispositivos a corrente de fuga; f) extra baixa tensão; g) barreiras e invólucros; h) bloqueios e impedimentos; i) obstáculos e anteparos; j) isolamento das partes vivas; k) isolação dupla ou reforçada; l) colocação fora de alcance; m) separação elétrica. Normas Técnicas Brasileiras - NBR da ABNT: NBR-5410, NBR 14039 e outras; Regulamentações do MTE: a) NRs; b) NR-10 (Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade); c) qualificação; habilitação; capacitação e autorização. Equipamentos de proteção coletiva. Equipamentos de proteção individual. Rotinas de trabalho - Procedimentos. a) instalações desenergizadas; b) liberação para serviços; c) sinalização; d) inspeções de áreas, serviços, ferramental e equipamento; Documentação de instalações elétricas. Riscos adicionais: a) altura; b) ambientes confinados; c) áreas classificadas; d) umidade; e) condições atmosféricas. Proteção e combate a incêndios: a) noções básicas; b) medidas preventivas; c) métodos de extinção; d) prática; Acidentes de origem elétrica: a) causas diretas e indiretas; b) discussão de casos; Primeiros socorros: a) noções sobre lesões; b) priorização do atendimento; c) aplicação de respiração artificial; d) massagem cardíaca; e) técnicas para remoção e transporte de acidentados; f) práticas. Responsabilidades.

#### **3 - Manutenção industrial 40h**

História da manutenção, como eram as fábricas na revolução industrial. A evolução da manutenção e a parceria com a produção. Classificação da manutenção. Os métodos de diagnóstico. Planejamento da manutenção. A manutenção seletiva. Os indicadores de manutenção. Elaboração do plano de manutenção. Caracterização do equipamento a ser mantido. Escrever as rotinas de intervenção. Folha de inspeção. Registros para fazer o histórico. Avaliação do plano de manutenção. O que é necessário para implantar um plano de Manutenção Produtiva Total – TPM.

#### **4 - Automação industrial 160h**

Controladores lógicos programáveis - CLP: Sistemas Analógicos e Digitais. Tipos de Controladores Programáveis. Arquitetura de . Controladores Programáveis. Funções Lógicas.

Diagrama Ladder e em Blocos. Estrutura de Hardware: Processador, Memória, Módulos de Interface Analógica e Digital, Comunicação. Interface Homem-Máquina. Controladores Programáveis em Sistemas Industriais. Diagnóstico e Resolução de Falhas de Programação e Operação de Controladores Programáveis.. Controle numérico computadorizado - CNC: Automatização Rígida e Flexível. Ciclo de Trabalho e Produtivo. Aparecimento do Comando Numérico. Definição de Comando Numérico. Vantagens do CNC. Eixos em Máquinas NC. Sistemas de Referência. Sistemas de Ferramentas. Pre-set das Ferramentas. Planejamento do Processo. Seleção da Peça. Seleção da Ferramenta. Programação do Torno . Programação da Fresa . Parâmetros de Usinagem. Funções Auxiliares – M. Funções Preparatórias – G. Sub-rotinas. Pneumática: Introdução. Implantação. Produção e Distribuição. Unidade de Condicionamento. Válvulas de Controle Direcional. Elementos Auxiliares. Geradores de Vácuo, Ventosas. Exercícios Práticos. Hidráulica: Introdução. Conceitos Básicos. Transmissão Hidráulica de Força e Energia. Fluido, Reservatórios e Acessórios. Mangueiras e Conexões. Bombas Hidráulicas. Válvulas de Controle de Pressão. Válvulas de Controle Direcional. Válvulas de Retenção. Válvulas Controladoras de Fluxo. Atuadores Hidráulicos. Acumuladores Hidráulicos. Circuitos Hidráulicos.

#### 5 - Eletrônica básica 60h

Grandezas Elétricas. Multímetro. Resistores. Capacitores. Associações de elementos. Lei de Ohm. Montagem sobre protoboard e testes. Componentes de eletrônica. Magnetismo. Transformadores. Divisores de tensão. Diodos retificadores e zener. Transistores. Montagem de circuitos Aplicados, sobre placa de circuito impresso – luz de freio. Montagem de circuitos Aplicados – provador de carga de bateria. Montagem de circuitos Aplicados – multivibrador. Montagem de circuitos aplicados - Controle de potência por tempo, diante de luz, por presença.

#### 6 - Instalações Elétricas - 50h

Importância do eletricitista instalador, na comunidade. Norma NBR5410. Segurança no trabalho. Eletricidade. Sistema de distribuição. Condutores para instalações. Conexões elétricas. Reconstituição da isolação. Circuitos de instalação. Planejamento e execução de instalação de luzes, sinalizadores, disjuntores e dispositivos DR. Identificação de funções. Dimensionamento e execução de instalações elétricas. Entrada de serviço. Planejamento e execução de instalação de motores com chave manual simples, reversora, estrela-triângulo. Planejamento e execução de instalação de motores com contadores. Planejamento e execução de fonte com acionamento de motor de corrente contínua.

#### 7 - Eletromecânica 60h

Leitura e interpretação do desenho mecânico. Normas da ABNT. Escalas de redução e de ampliação. Representação de peças em perspectiva e em vistas ortogonais. Traçado sobre peças de madeira. Planejamento da produção mecânica. Preparação da peça. Cortar usando serra. Fazer traçagem em metais. Ferramental e Ferramentaria. Uso de furadeira e brocas. Fazer rosca com machos e com coccinets. Ajustagem usando limas. Furação em metais. Elementos de União. Mancais de rolamentos e mancais deslizantes. Noção de folgas e tolerâncias. Lubrificação. Aparelhos eletromecânicos como disjuntores, DR, válvulas solenóide, contadores, freios eletromagnéticos, furadeira, aspirador, exaustor, cooler, motores elétricos universal, trifásico e de corrente contínua, motofreio e motorreductores. Aparelhos de aquecimento com resistência, com fluxo e por convecção. Aquecedores de passagem e por irradiação, soprador térmico, por condução, soldadores e ferros de passar. Dispositivos de controle, termostato, pressostato, sensores, PT 100 e controlador.

### **PROGRAMA DO ADOLESCENTE APRENDIZ ADMINISTRATIVO COM ENFASE EM MARKETING E VISUALIZAÇÃO DE DADOS**

Programa de 24 meses de formação.

Amparo legal na Lei 10.097/2000 e portaria 723/04/12, acompanhamento da PRT9ª-PR e Procuradoria do Trabalho PR – MTE

PARTE DOS RECURSOS FINANCEIROS VÊM DA CAPTAÇÃO DIRIGIDA ATRAVÉS FUNDO MUNICIPAL PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE- COMTIBA COM CERTIFICADO DE CAPTAÇÃO.

A Aprendizagem na Oficina Profissionalizante, em 24 meses, capacita o jovem a ingressar como aprendiz no comércio, na indústria, na manufatura e na manutenção de bens que demandem os conhecimentos básicos de administração, marketing, usuário de informática intermediária e comunicação.

### **Objetivos:**

- Difundir conhecimentos gerais em cidadania através do núcleo básico do programa de aprendizagem.
- Proporcionar formação profissional na área de administração, marketing e usuário de informática intermediária.
- Orientar e encaminhar adolescentes na prática profissional na Empresa.
- Estimular a continuidade da escolarização.
- Apoiar e promover a família do adolescente.

### **Organização e Desenvolvimento**

O programa de Aprendizagem é constituído de três etapas:

**Núcleo básico** que proporciona ao Aprendiz o estudo dos conteúdos essenciais à sua preparação para a sua atuação no mundo do trabalho desenvolvendo competências básicas e atitudes de respeito, solidariedade e convivência social.

**Núcleo profissionalizante** através do curso de qualificação profissional na área de administração, marketing e usuário de informática intermediária tendo como objetivo preparar o Aprendiz para o domínio de competências necessárias ao exercício profissional. São desenvolvidas atividades teóricas e exercícios em sala de aula, referentes aos conteúdos propostos para o curso correspondente à ocupação registrada pelo empregador na Carteira de trabalho do Aprendiz.

**O Acompanhamento** por Assistente Social, da prática profissional na empresa, no curso, escola regular e familiar é parte integrante do curso de Aprendizagem, e tem como objetivo proporcionar ao Aprendiz experiências das tarefas compreendidas no cargo para o qual foi contratado, completando assim a aprendizagem teórica obtida e cidadã

**APRENDIZAGEM NA ESCOLA - Carga Horária:** 683 horas de formação teórica.

**Perfil do formando:** Estará apto a ingressar no mundo do trabalho como auxiliar ou assistente administrativo, na indústria, comércio, empresas públicas e privadas que demandem conhecimentos básicos de administração, marketing e usuário de informática de nível intermediária.

### **CONTEÚDOS Formação Humana e Científica**

Comunicação escrita, leitura e compreensão de textos; Informática Básica, inclusão digital; Educação financeira e para o consumo; Filosofia; Estatuto da Criança e do Adolescente; Diversidade Cultural Brasileira; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação para a saúde sexual reprodutiva; Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; Raciocínio lógico-matemático, noções de interpretação e análise de dados estatísticos; Responsabilidade Ética, Moral e Cívica com a Sociedade; Educação no Trânsito; Segurança no Trabalho; Educação Ambiental; Educação Fiscal; Formas alternativas de geração de trabalho e renda; Políticas de segurança pública voltadas para adolescentes e jovens; Prevenção a Doenças - Saúde, Alimentação e Higiene; Diversidade Cultural Brasileira; Ética

Empresarial; Comportamento Organizacional; Desenvolvimento Pessoal; Desenvolvimento Interpessoal; Inteligência Emocional; Gestão de Conflitos; Orientação e Produção de Currículos; Orientações para Entrevista de Emprego e Processo Seletivo; Direito do Consumidor; Direito do trabalho e Previdenciário; Direito Constitucional. Orientações para Entrevista de Emprego e Processo Seletivo; Orientação a Produção de Currículos.

Total de 114 horas

### **CONTEÚDOS Profissionalizante**

Técnica de arquivamento, tipos de acervo, armazenamento. Documentos Comerciais;

Comunicação Organizacional; Técnicas de Comunicação;

Técnicas de registro e expedição de correspondências, ordenação e atualização de arquivo de documentos e correspondências. Redação Oficial;

Cálculos Financeiros

Marketing

Design de Interação

Enterprise Resource Planning - ERP

Tecnologia da Informação e Economia Digital; Técnicas de Segurança para Uso de Computadores e Navegação na Internet

Banco de Dados Access; Power Point e Apresentações Corporativas; Word; Excel Intermediário

Tópicos em Gestão Empresarial; Gestão de Projetos; Gestão de Processos; Gestão da Qualidade

Pesquisa de Mercado

Modelagem Lógica de Indicadores de Desempenho

Logística e Administração de Bens Materiais e do Patrimônio

Total de 569 horas

Obs.: Este programa de previsão de implantação a partir de março de 2013 está aguardando validação do Ministério do Trabalho e Emprego.